

Jornal de Estudos Psicológicos

Ciência, Filosofia e Religião

As Patologias da Alma

Uma das denominações de sofrimento para os gregos é "pathos", de onde provém o termo "patologia", utilizado para designar o estudo das doenças e seus efeitos no organismo. O conhecimento do

por conta do surgimento de novas enfermidades, que continuam preocupando a humanidade, mas também por todo um quadro de miséria, violência, abandono e desumanidade que ainda faz parte

de "deus". Não conhecendo nosso valor intrínseco, parecemos valer pelo que possuímos, esquecendo as recomendações de um sábio Mestre: "de que vale ganhar o mundo e perder a alma".



Nossa patologia da alma prossegue quando negligenciamos a capacidade de amar. Não é à toa que Joanna de Ângelis, em sua psicologia, chama a atenção de que o *autodesamor encontra-se na raiz dos mais graves problemas de ordem psicológica*. Não nos amando e não amando como devíamos, não nos vinculamos à vida e des-

corpo humano, dos seus desvios em relação à condição de normalidade, avançou consideravelmente nos últimos tempos. Aparelhos modernos têm sido lançados, realizando exames de alta precisão; câmeras e robôs auxiliam em cirurgias complexas, proporcionando precisão milimétrica; microscópios cada vez mais potentes fazem investigação avançada em vírus e células doentes, auxiliando os profissionais com diagnósticos e terapêuticas modernas. São exemplos, entre outros, que podem ser citados e que constatam os avanços que realizamos.

Mas será que temos motivos para nos orgulhar desses avanços?

É certo que não podemos desconsiderar o progresso, mas não parece ainda ser o tempo de celebrá-lo. Isso se deve não somente

do nosso planeta. É que por trás das patologias que se manifestam no corpo, atingindo nossas células e órgãos e diminuindo nossos anos de vida, existem outras mais graves: as patologias da alma. E enquanto essas não forem debeladas em sua raiz, as patologias do corpo continuarão a nos atingir.

As patologias da alma parecem ter início quando desconsideramos nossa condição espiritual e construímos uma existência pautada em uma visão limitada da vida, visando atender aos nossos desejos egoicos. Com lentes pequenas para ver e viver a vida, nossos objetivos miram o prazer imediato, as conquistas momentâneas e as ilusões de todo porte. Na falta de um indicativo para o valor próprio, na condição de dissociados da própria alma, elegemos o consumo na condição

perdiçamos o seu precioso dom em objetivos pequenos e vidas superficiais. Mas, se *pathos* indica "sofrimento", ele também é sinônimo de "paixão" para os helenos. Talvez isso seja símbolo do que nos falta: para curar o *pathos* do corpo, temos que nos apaixonar, no bom sentido, pela nossa própria alma. Aí, então, poderemos celebrar a nova condição da humanidade e, mesmo que tenhamos alguma doença como condição natural da humanidade, não seremos mais almas enfermas.

Iris Sinoti

Terapeuta Junguiana

A Ciência Divina

No Capítulo I de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, há um item da maior importância para os estudiosos das ciências exatas: a aliança da ciência com a religião. Por séculos, a fé religiosa afastou-se do progresso científico, muito embora dentro de seus próprios muros houvesse pesquisadores e filósofos interessados na pesquisa científica, como Gregor Mendel, Roger Bacon, William de Ockham entre muitos. Poderíamos perguntar como um ambiente majoritariamente católico ou protestante pode abrigar astrônomos, biólogos, físicos, especialistas em lógica e ciências naturais. Muitos acabaram por contradizer os próprios postulados teológicos, como Giordano Bruno. Dentre outros, destaca-se Monsenhor Georges-Henri Édouard Lemaître (1894-1966), padre católico, astrônomo, cosmólogo e físico belga. Lemaître propôs o que ficou conhecido pela teoria da origem do Universo denominada Big Bang, que ele chamava de "hipótese do átomo primordial", também conhecido como "ovo cósmico", que posteriormente foi desenvolvida* por George Gamow.

Mas o que o Evangelho espírita destaca é o fato contundente de que há leis que regem os mundos de diferentes dimensões interexistenciais e suas relações intrínsecas sob o comando de Deus, que se expressa nessas leis que Allan Kardec didaticamente dividiu em Físicas e Morais. Dentre essas últimas, a mais importante é a Lei



de Justiça, Amor e Caridade, pois sintetiza todas as outras.

A ciência humana caminha em direção a descobertas importantes para o bem estar comum, porém sem o Amor que gera a ética, sem a Justiça que beneficia todos, sem a Caridade que desenvolve a fraternidade e o respeito à vida, a ciência meramente materialista se

muta e se autodestrói, gerando o caos, a inércia, a dor e o sofrimento.

O Amor é terapêutico; Jesus amava e curava todos os que o cercavam, não somente seus corpos, mas suas mentes, sentimentos e emoções. Com seu Amor, Jesus gerou outro paradigma para a Vida – e até hoje nos convida a segui-lo para podermos encontrar a Paz que tanto almejamos, paz esta geradora de serenidade e confiança em si mesmo e em Deus.

Sonia Theodoro da Silva

Bacharelada em Filosofia

Benefícios do Perdão

Todo o entendimento do mundo vale muito pouco se nos ressentimos cada vez que um ato de outra pessoa nos recorda nossa relação mal resolvida com Deus.

O perdão acarreta a aceitação de que somos seres imortais, responsáveis, atuando conforme a Lei Divina ao pensar, sentir e agir. Quando as nossas escolhas internas são informadas pelo *Self*, afirmamos e estimulamos a luz em nós. Quando validamos, porém, o ressentimento, a raiva, a culpa, a maledicência, tornamo-nos emocionalmente aprisionados e desvitalizados pela dureza do coração, evitando os reais sentimentos ocultos.

Com a fé raciocinada, a prática do perdão considera a imortalidade da alma, revelando a solidariedade das existências. Com essa fé, elemento básico do progresso, o indivíduo faz prevalecer o sentimento de aprendiz, exercitando o autoamor, a mansidão e humildade, submetendo-se à vontade de Deus.

Nas nossas experiências individuais, o exercício do perdão nos garante o encontro da paz. Promove a nossa libertação do poder que nós atribuímos às atitudes e às ações dos outros. Nos desperta para a Verdade essencial da nossa bondade e amor. Traz a certeza de que podemos transcender progressivamente a confusão emocional ao escolher nos relacionar com Deus, vivendo em concordância com a Lei de Liberdade conjuntamente com as leis de Responsabilidade e do Dever. A atitude do perdão decorre da autoeducação. A prática do perdão devolve aos nossos corações a inocência que possuímos – uma inocência que nos liberta para o Amor e para amar.

Evanise M Zwirtes

Psicoterapeuta Transpessoal

Expediente

Jornalista

João Batista Cabral - Mtb nº 625

Edição

Evanise M Zwirtes

Colaboração

Maria Angélica de Mattos - Revisora
 Maria Novelli - Tradução Inglês
 Cricieli Zaneco - Tradução Inglês
 Karen Dittrich - Tradução Alemão
 Hannelore P. Ribeiro - Tradução Alemão
 Maria M Bonsaver - Tradução Espanhol
 Lenéa Bonsaver - Tradução Espanhol
 María V. G. Bermejo - Revisão Espanhol
 Nicola P. Colameo - Tradução Italiano
 Sophie Giusti - Tradução Francês
 Irène Gootjes - Tradução Francês

Reportagem

Iris Sinoti
 Sonia Theodoro da Silva
 Evanise M Zwirtes
 Cláudio Sinoti
 Adenauer Novaes
 Davidson Lemela

Design Gráfico

Evanise M Zwirtes

Impressão

Tiragem:
 2500 exemplares - Português
 1000 exemplares - Inglês

Reuniões de Estudos (Em Português)

Domingos - 05.45pm - 09.00pm
Segundas - 07.00pm - 09.00pm
Quartas - 07.00pm - 09.30pm

Reunião de Estudo (Em Inglês)

Quartas - 05.20pm - 06.20pm

Reunião Mediúnic (Privada)

Quintas - 09.00am - 10.30am

BISHOP CREIGHTON HOUSE
 378, Lillie Road - SW6 7PH - London
 Informações: 0207 371 1730
 E-mail: spiritistps@gmail.com
www.spiritistps.org
 Registered Charity Nº 1137238
 Registered Company Nº 07280490

A Cura Real

Para alguns especialistas em longevidade humana, o indivíduo que viverá 150 anos já se encontra entre nós. Exagero ou não, esse dia se aproxima cada vez mais, dados os notáveis avanços na área da medicina e das ciências da saúde em geral, que possibilitam diagnósticos precisos e tratamentos cada vez mais eficazes, além de terapêuticas preventivas com base no histórico familiar e na herança genética dos pacientes.

Esse considerável progresso, no entanto, não impediu ainda o surgimento de novas doenças e epidemias que continuam a espalhar-se pela face da terra. Atingem indivíduos e populações, ceifam vidas e desafiam os cientistas e estudiosos a encontrar o caminho para a cura real do ser.

A partir da reformulação do conceito de saúde proposto pela Organização Mundial da Saúde-OMS no século passado, constatou-se que "saúde" não é apenas ausência de doenças. É o estado de bem-estar que deve estar presente, além da dimensão física, nas dimensões mental e social.

Mesmo sendo um avanço em relação às concepções anteriores, a inclusão dessas dimensões ainda não permite a real dimensão da saúde. Isto porque, enquanto a realidade espiritual for desconsiderada, poderemos até criar mecanismos para melhorar a condição dos corpos e mentes e até ampliar exponencialmente a longevidade na terra, mas permaneceremos sendo doentes se nosso espírito não for saudável. E somente quanto o for teremos alcançado a cura real.

Cláudio Sinoti*Terapeuta Junguiano***Solidariedade Humana**

O ser humano é naturalmente solidário, graças ao desejo consciente e inconsciente de ser acolhido. Mesmo quando deliberadamente não atende ao chamado de auxiliar seu próximo, percebe sua inadequação interior. Em seu psiquismo há um arquétipo que o impulsiona ao propósito de ajudar aquele que se encontra em situação de vulnerabilidade. A figura do samaritano, cunhada por Jesus em seu Evangelho, está presente no íntimo de todo ser humano por conta do espelhamento que

conquistada, tornando-a parte integrante de sua Consciência. Ainda vigora, principalmente naqueles que não estão atentos para a imortalidade do Espírito, o egoísmo, que dificulta a apreensão da solidariedade, que conduz a personalidade para a instalação da bondade natural. O exercício da solidariedade também promove a igualdade entre as pessoas, favorecendo o sentimento de pertencimento e de humanidade. Em face da grande diversidade cultural, dos desníveis



automaticamente faz ao se deparar com alguém em situação de penúria e sofrimento, em cuja circunstância não gostaria de se situar. O ato de alguém porventura ajudar um mendigo reflete o ser humano interior que é excluído pela consciência, mas que se situa na intimidade psíquica de cada um. Quando alguém ajuda outra pessoa, está indiretamente ajudando a si mesmo, acolhendo a parte de sua personalidade que não é conscientemente aceita. Este processo serve para que o Espírito consolide a função que pertence ao arquétipo, tornando-a consciente. Com o exercício constante da solidariedade impulsionada pelo Inconsciente, o Espírito integrará a bondade como característica

socioeconômicos e das diferenças evolutivas entre os seres humanos na Terra, a solidariedade é fator de equilíbrio que possibilita a redução das consequências negativas decorrentes. A solidariedade humana, viabilizada pela empatia, contribui para que o Espírito possa sentir o que seu semelhante sente e atue representando a própria Divindade em sua maternagem. Ser solidário, principalmente na busca pela erradicação da miséria humana que ainda vigora nas sociedades, é agir em nome de Deus, tornando-se um com Ele. A solidariedade é o amor em ação.

Adenáuer Novaes*Psicólogo Clínico*

A Existência e a Imortalidade da Alma

Os objetivos da existência física se estruturam em dois pilares fundamentais: o primeiro, "melhorarmo-nos como pessoa", o segundo, tão importante ou mais que o primeiro, "aprender a conviver com os outros".

Os antigos ascetas, peregrinos do passado histórico da humanidade, pretendiam atingir a perfeição espiritual e a comunhão com Deus, afastando-se dos prazeres do mundo e da maldade dos homens. Isolavam-se nas montanhas, nas cavernas, em meditações e preces, e levavam uma vida austera na busca da paz interior. Com essa atitude, porém, invertiam a finalidade da experiência humana, perdendo precioso tempo e retardando os passos na caminhada da evolução. Pois é justamente nas dificuldades da vida e nos embates humanos que exercitamos as virtudes da paciência, da tolerância e do amor.

A reencarnação reveste-se de um significado especial para nós, alunos rebeldes, na escola da vida. Desde os australopitecos, há três milhões de anos, até o homem moderno, temos exercido nosso livre arbítrio na busca do progresso, revezando-nos nas experiências vivenciadas tanto no polissistema físico quanto no espiritual. O progresso é inexorável, portanto não temos escolha; queiramos ou não, teremos que progredir, leve o tempo que levar.

Como saber se estou cumprindo

meus objetivos reencarnatórios? A resposta é simples: quem se sente em paz e útil a si mesmo e ao próximo pode ter certeza que está no caminho certo.

Segundo o espírito Emmanuel, a maioria dos espíritos encarnados no planeta parte diariamente da terra sem conseguir desempenhar seus compromissos reencarnatórios. Chegam à realidade extrafísica com uma sensação muito grande de fracasso, atormentados pelo sentimento de culpa ao descobrirem o tempo desperdiçado. Raros, diz Emmanuel, são considerados "completistas", aqueles que conseguem cumprir toda a programação reencarnatória.

Em uma mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier em março de 1935, enviada pelo espírito Maria João de Deus, consta a seguinte história:

"O Dr. Adolfo Bezerra de Menezes, apóstolo da caridade, foi acordado gentilmente após seu desencarne, por sua mentora espiritual Celina:

- acorde Bezerra, você já se encontra nas paragens espirituais.

Bezerra abriu os olhos e vendo-a bela e radiosa ao seu lado, admirado perguntou:

- Minha filha, é você, Celina?!

- Sim, sou eu, meu amigo.

Agora, Bezerra, desperte feliz.

Adentraram o quarto os seus familiares, amigos e companheiros queridos da jornada espírita que vinham saudar-lhe a chegada.

Porém, um murmúrio que parecia vir de fora, chamou a atenção de Bezerra que perguntou a Celina:

- Do que se trata?

- Venha ver, Bezerra.

Ajudando-o a erguer-se do leito, ela o amparou até uma sacada. E então ele viu, espantado, uma multidão que o acenava com ternura e lágrimas nos olhos.

- Quem são, Celina? - perguntou ele emocionado - não conheço a ninguém. Quem são?

- São aqueles a quem você consolou, sem nunca perguntar-lhes o nome. São os Espíritos atormentados, que chegaram às sessões mediúnicas e a sua palavra caiu sobre eles como um bálsamo numa ferida em chaga viva; são os esquecidos da Terra, os destroçados do mundo, a quem você estimulou e guiou. São eles, que o vêm saudar no pórtico da eternidade.

E o Espírito concluiu:

- A felicidade sem limites existe, meu filho, como decorrência do bem que fazemos, das lágrimas que enxugamos, das palavras que semeamos no caminho, para atapetar a senda que um dia percorreremos."

A experiência humana é a manifestação gloriosa do criador em todos os recantos do Universo.

Davidson Lemela

Neuropsicólogo

